

Déficit de água em Brasília é de 46%

O DF sofre atualmente uma demanda reprimida no consumo de água, com um deficit da ordem de 46 por cento em média, no abastecimento ao Plano Piloto e cidades-satélites. Os dados constam de um levantamento realizado pela Divisão de Operação e Tratamento de Água da Caesb, e foram apresentados ontem por seu superintendente, Irapuan Ribeiro Soares, no segundo dia do seminário recursos hídricos no DF — Preservar para Sobreviver — que termina amanhã no auditório do palácio do Buriti.

Segundo Irapuan, o levantamento foi elaborado levando-se em conta dados específicos, como o número de habitantes em dezembro de 1989 e a vazão crítica de estiagem de um mês do ano de 1988, mas reflete bem a situação atual. Ele também colocou que a duplicação do sistema do rio Descoberto equilibraria o déficit, mas apenas até o ano de 1993. A partir daí, o problema tende a retornar, caso não haja providências imediatas no sentido de uma solução a médio e longo prazos.

O superintendente da Caesb afirmou ainda, que a empresa fez uma projeção da população no ano 2015, que consumiria em torno de 14 mil 700 litros por segundo. "Com a obra de duplicação do Descoberto concluída", acrescenta Irapuan, "a produção chegaria ao patamar de 7 mil 200 litros por segundo, portanto, altamente insuficiente para a demanda que haveria". Para ele, "há uma grande necessidade de se implementar um novo sistema de forma urgente, que possa atender à demanda a médio e longo prazos.

A implementação do sistema do rio São Bartolomeu, que, é um dos 50 compromissos estabelecidos em cartório pelo governador eleito Joaquim Roriz, ainda está em fase de estudos na Caesb. Segundo Irapuan, "há também outras alternativas sendo estudadas,

mas pelos dados que dispomos, o São Bartolomeu desponta como alternativa viável, capaz de atender à demanda projetada para o futuro". O que realmente importa, no momento, para Irapuan, "é que os estudos sejam logo concluídos e implementados, para que os problemas de abastecimento não se agravem".

Mas outros fatores também influem na demanda reprimida, atualmente, já que, segundo Irapuan, "a tendência é a população consumir tudo que se produz". Ele aponta a obsolescência do sistema de distribuição em alguns pontos das cidades, gerando problemas como o rompimento de redes e a incrustação nas tubulações.

E o próprio consumidor necessitaria ser mais conscientizado para a questão do abastecimento insuficiente de água, poi, aponta Irapuan, "algumas vezes a população exorbita do consumo de água, e poderia contribuir consumindo apenas o essencial". Ele afirma que cada vazamento, se tratado em particular, não representa muito, mas o volume de todos significa uma grande perda diária, crucial em momentos de déficit no abastecimento.

Quinze por cento da produção total de água no DF é proveniente de mananciais de pequeno e médio portes. Cidades como Planaltina e Sobradinho, por exemplo, dependem exclusivamente dessas bacias de captação. Essas bacias têm sofrido um longo processo de deterioração, saturando-as, e levando-as a um colapso no abastecimento dessas regiões. O alerta foi dado ontem no seminário, pelo chefe da Divisão de Manutenção de Bacias Hidrográficas da Caesb, Milton da Costa Araujo.

O geógrafo aponta alguns exemplos preocupantes dentro deste contexto, como a bacia do Brejinho, "que teve toda sua vegetação de cerrado substituída por plantações", segundo ele.